

COMUNIDADE VIRTUAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Manuel Jorge Rodrigues, Agrupamento de Escolas Augusto Moreno – Bragança,
mjr981957@gmail.com

Manuel Meirinhos, Instituto Politécnico e Bragança – ESSE, meirinhos@ipb.pt

Resumo: A possibilidade de gerar partilha, cooperação, entreaajuda, conhecimento, pensamento crítico e aprendizagem colaborativa é o objectivo da Comunidade Virtual de Educação Especial (CVEE). Um projecto que ao mesmo tempo é um desafio aos professores de educação especial e a todos os que de alguma forma se encontram ligados ou necessitam de educação especial. Iniciado a partir do Mestrado de TIC-Educação e Formação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, pretende desenvolver junto os profissionais da educação especial o interesse pelas TIC, pela melhoria das práticas educativas, formação pessoal e profissional.

Palavras-chave: Comunidade de prática, educação especial

Introdução

Sentirmos pertença de uma comunidade tradicionalmente, quando fazemos amigos normalmente junto dos nossos vizinhos, dos nossos colegas de trabalho ou dos seus conhecidos. Trocamos então mutuamente informações sobre nós, propomos e discutimos os nossos interesses comuns e, em alguns casos, tornamo-nos amigos. Numa comunidade virtual, podemos dirigir-nos directamente ao espaço onde os nossos assuntos favoritos são discutidos e aí travamos conhecimento com pessoas que partilham as nossas paixões ou que sabem utilizar as palavras que nos atraem. Da mesma forma se pode obter conhecimento, troca de experiências e entreaajuda. As comunidades de prática introduzem hoje uma nova etapa na funcionalidade da interacção mediada por computador e, como tal uma nova forma de sociabilidade e de cultura sendo o campo educativo porventura um dos mais interessantes e proeminentes campos da sua expansão. Em suma, as Cop com a sua tecnologia, capacidade de organização, socialização, aprendizagem e inovação podem contribuir de forma decisiva para a mudança que o conhecimento profissional ao nível da educação hoje exige, ou seja, de constante actualização e ao longo de toda a carreira. O modelo de ensino tradicional, centrado na figura do professor (responsável pela transmissão do conhecimento ao aluno) é pouco provável que forme profissionais aptos a responder a todos os desafios que a actual escola representa. Ora, se a gestão do desempenho é importante, a gestão de competências é imprescindível, principalmente no contexto de competitividade em que se vive e naturalmente perante aos desafios a que hoje o professor deve estar aberto, tendo em conta os novos mercados de trabalho emergentes e a importância que estes mercados significam para a escola actual.